PANORAMA DAS TRANSFERÊNCIAS DE JOGADORES DE FUTEBOL DE CLUBES BRASILEIROS PARA O EXTERIOR ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2007

Fernando Augusto Sodré da Silva[1], José Geraldo do Carmo Salles[2], José Alberto Pinto[3], Adelon Soares Ansaloni[1], Leandro Carlos da Silva[1]

RESUMO

O presente estudo visa apresentar um panorama a respeito das transferências de atletas do futebol brasileiro para o exterior no período compreendido entre 2002 e 2007. A fonte deste estudo é o *site* oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) através do *link* Registro de Jogadores. Este corte temporal se justifica pelos números disponibilizados pela CBF. Os números demonstram um constante fluxo de jogadores oriundos de diversos clubes nacionais. Evidencia-se uma predominância das regiões Sul e Sudeste sobre as demais, o que parece lógico uma vez que nestas se localizam as principais agremiações. Entretanto, estes números tomam vulto em função de inúmeros clubes sem expressão, nestas regiões e que se quer participam dos campeonatos estaduais a nível de primeira e segunda divisão. Embora os países europeus sejam os principais importadores, os países sem nenhuma expressão no mundo da bola também estão presentes neste processo, como por exemplo, Indonésia, Vietnã, Hong-Kong entre outros. Isso demonstra a princípio dois fatores de destaque: a valorização da competência dos nossos atletas e à força do futebol como produto de exportação da economia nacional.

Palavras-chave: futebol, transferências, jogadores brasileiros.

ABSTRACT

This study aimed to give an overview about the transfers of Brazilian soccer players to the other countries in the period between 2002 and 2007. The source of this research is the official website of the Brazilian Soccer Confederation (CBF) via the link registration of players. This cut off time is justified by the data provided by the CBF. These data showed a constant flow of soccer players from several clubs nationals. There is a predominance of the South and Southeast regions on the other, which seems logical since in these places are located the main clubs. However, these data showed an expressive number of transfer of players in clubs without tradition which do not act at the first and second division of state championships. Several countries are responsible for such transfer of players. While European countries are the main importers, countries without expression in the world of soccer are also take part in this process, such as Indonesia, Vietnam, Hong Kong among others. This fact demonstrated a prominence two factors: the competence of Brazilian players and the power of soccer as an export product of the national economy.

Key-works: Soccer, transfers, brazilian soccer players.

INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos expressões como “Brasil, o país do futebol” ou “pátria de chuteiras”! De fato, como poucos elementos da cultura popular, o futebol se mistura a identidade do povo brasileiro. O processo de consolidação do futebol como uma paixão nacional, caminha junto com a construção da sociedade brasileira ao longo do século XX.

Essa modalidade nos dias atuais é praticada por todas as camadas sociais, não recebendo mais rótulos de vinculo a qualquer camada social. Os jogadores brasileiros são apontados por grande parte da imprensa especializada nacional e internacional, e pelos cultuadores do esporte como os mais habilidosos de forma geral. As principais agremiações do cenário mundial possuem em seus quadros atletas brasileiros, sendo estes por muitas vezes a referência em suas equipes nos campeonatos as quais estão participando.

A força econômica do futebol brasileiro pode ser percebida conforme os apontamentos de Alcantara (2006). Para o autor,

> “O futebol visto como negócio tem importante participação no montante de exportação brasileira. As vendas de jogadores estão entre os serviços de exportação que apresentaram aumento de 34% em 2005 em relação ao ano anterior. Esse grupo de

> serviço representou 40% das exportações brasileiras de um total de US$ 16 bilhões neste ano."

Estimativas apontam que incluindo os agentes diretos (clubes, federações, etc.) e indiretos (indústria de equipamentos e a mídia), o futebol mundial movimenta em média cerca de 250 bilhões de dólares anualmente. Apesar de todo apelo popular e sua potencialidade econômica, a parcela da participação brasileira no faturamento global com o futebol não ultrapassa irrisórios 1% (HELAL, SOARES e SALLES, 2005).

Além dos já conhecidos problemas estruturais e da diferença de *renda per capita* entre o Brasil e os principais países que investem em futebol (como por exemplo: Itália, Espanha, Inglaterra e Alemanha), a incapacidade administrativa de alguns dirigentes e dos administradores dos eventos esportivos (federações e confederação) é apontada como uma das principais razões pela não produção de valores econômicos compatíveis ao potencial que o futebol brasileiro demonstra internacionalmente.

Todo esse aspecto financeiro, associado à brutal exposição de jogadores bem sucedidos pelos veículos de comunicação, acaba favorecendo a ação dos "empresários da bola" que prometem zelar pela consolidação profissional dos promissores atletas. Aproximam-se das famílias e conseguem autorização para atuar como seus representantes frente aos clubes contratantes, oferecendo-lhes assessoramento que muitas vezes não se concretiza. Esses vínculos muitas vezes acabam por dificultar os acessos a alguns clubes que trabalham com empresários e assessores exclusivos. (SALLES, BARTHOLO e SOARES, 2006).

O sonho de mudança de vida e realização pessoal e financeira por parte dos jovens jogadores, somada a necessidade dos clubes de manterem suas receitas equilibradas e quitarem suas dívidas são os motivos apontados como significativos neste contínuo e progressivo êxodo de jogadores de futebol brasileiros para o exterior.

> A FIFA estima que no Brasil haja aproximadamente 7 milhões de praticantes. Entretanto, a CBF trabalha com números mais elevados, afirmando que são 30 milhões de praticantes, sendo 11 mil jogadores regulamente inscritos e que estão distribuídos em aproximadamente 800 clubes federados em todo o país, além de 13 mil times considerados amadores (HELAL, SOARES e SALLES, 2005).

No ano de 2003 a CBF afirmava que havia mais de 2 mil atletas brasileiros atuando em outros países. (*Site* oficial CBF) Entretanto, a própria instituição somente começou a apresentar os dados oficialmente a partir de 2002. A Lei 10.672 de 2003 do governo federal determinou novas diretrizes para o esporte nacional e obviamente o futebol representa à maior destino destas determinações. A pressão sobre a transparência administrativa sobre os clubes e os órgãos gestores impulsionou a apresentação destes balanços anuais. Observa-se desta forma, que a CBF passou a divulgar anualmente este balanço desde 2002 Antes as leis não eram capazes de exigir a transparência sobre as transações que aconteciam extra-oficialmente sem que os números ficassem em evidência.

Portanto, este estudo foca estes números e apresenta um panorama deste êxodo dos jogadores brasileiros para outras nações que cultuam o futebol. Entretanto, os valores relativos a tais transações não são apresentados.

Nosso objetivo neste estudo foi, portanto, quantificar o número de transações envolvendo atletas oriundos de cada uma das unidades federativas, bem como agregar as informações que no *site* oficial da CBF aparecem desvinculadas. Para este propósito foi realizada uma separação por estado, direcionando para uma lista o número de atletas negociados, para quais países esses atletas foram enviados e quais clubes realizaram a transferência.

METODOLOGIA

No *site* da CBF estão relacionadas todas as transações oficiais do futebol brasileiro desde o ano de 2002. Nestas informações, consta o nome do atleta negociado, o clube que realizou a transferência, o estado de origem e também o clube contratante e seu país de origem.

O propósito deste estudo é ordenar as informações disponibilizadas pela CBF que são apresentadas de forma global, sem detalhamento por regiões, clubes e países de origem.

Foram elaboradas 5 tabelas, especificando cada tópico de interesse do estudo.

A primeira (tabela 1) foi um levantamento do número de jogadores brasileiros que foram transferidos para o futebol internacional entre os anos de 2002 e 2007, agrupando-os por regiões e estados federativos. A partir desta distribuição é possível observar a quantificação de todas as regiões geopolíticas brasileiras nestas transações.

Nas tabelas 2 e 3 buscou-se verificar o envolvimento do clube de origem dos jogadores transferidos para o futebol internacional no cenário nacional. Optou-se por classificar estas informações em função do pertencimento dos clubes as distintas séries do futebol brasileiro.

As tabelas 4 e 5 apontam o destino mais comum dos atletas transferidos, destacando os países que mais importaram atletas no período em questão e os países que mesmo não possuindo grande expressão no cenário internacional, tiveram importante papel no montante das transferências. Para este propósito, uma nação é considerada sem tradição quando não possuir títulos continentais ou participações em Copas do Mundo.

Para este estudo, foi considerado como principais clubes brasileiros os clubes que freqüentaram as séries A e B do Campeonato Brasileiro entre os anos 2002 a 2007. E como clubes tradicionais, os clubes que possuem histórico de conquistas a nível nacional e estadual. Desta forma, mesmo um clube que não é considerado tradicional a nível nacional, foi considerado tradicional a nível regional ou estadual. Citamos como exemplo desta classificação a equipe da Caldense de Poços de Caldas – MG, que é considerada uma equipe tradicional no estado de Minas Gerais, no entanto apresentam destaque no cenário nacional.

AMOSTRA

As amostras para a estruturação deste estudo encontram-se no site oficial da CBF, no link específico de registro de jogadores (http://cbfnews.uol.com.br/registro2/.)

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste momento do estudo observará as informações agrupadas após a confecção das tabelas.

Tabela 1 – Número de jogadores brasileiros que foram transferidos para clubes internacionais, apontados por regiões e estados entre os anos de 2002 e 2007.

Região	UF	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Sudeste	SP	188	253	223	214	256	287	1421
	RJ	104	125	127	112	95	130	693
	MG	38	67	68	53	76	94	397
	ES	12	12	10	21	22	25	102
Sul	PR	56	90	76	103	82	106	513
	RS	69	76	77	76	82	90	470
	SC	23	50	43	50	47	82	295
Centro-Oeste	TO	0	0	0	1	3	2	6
	GO	21	42	30	30	40	55	218
	MT	4	7	7	5	8	13	44
	MS	12	11	11	5	6	15	60
	DF	11	14	11	13	11	14	74
Nordeste	BA	13	14	24	25	19	18	113
	PE	17	18	16	18	20	30	119
	AL	16	16	14	24	29	30	129
	MA	4	8	6	12	4	13	47
	CE	5	15	8	10	18	18	74
	RN	3	6	4	6	12	9	40
	PB	8	8	4	0	0	6	26
	SE	1	2	3	4	5	13	28
	PI	2	3	3	1	2	3	14

Norte	PA	1	14	15	12	5	12	59
	RR	0	1	1	3	1	3	9
	RO	1	1	0	1	1	9	13
	AC	3	2	0	3	4	1	13
	AM	4	2	5	2	5	4	22
	AP	0	1	2	0	0	1	4
TOTAL		616	858	789	804	851	1085	5003

Fonte: Tabela desenvolvida através das informações disponíveis no site oficial da CBF

Dentre os 26 estados da federação mais o Distrito Federal, o estado de São Paulo foi o que através de seus clubes, mais enviou atletas para o exterior no corte temporal. Foram 1421 atletas, seguido por Rio de Janeiro com 693, Paraná com 513 e Rio Grande do Sul com 470 atletas negociados. Minas Gerais foi o quinto estado que mais negociou atletas, um total de 397 transferências.

Tabela 2 – Número de jogadores brasileiros negociados para o futebol internacional divididos por séries e vinculações, entre os anos de 2002 e 2007.

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Série A	137 (20,7 %)	178 (20,7 %)	205 (23,9%)	169 (21 %)	153 (18 %)	185 (17,1%)	1027 (20,1%)
Série B	49 (7,3 %)	100 (11,7 %)	101 (11,8 %)	103 (12,8%)	79 (9,3%)	107 (9,8%)	539 (10,5%)
Outras Divisões	430 (64,7%)	580 (67,6 %)	483 (56,4 %)	532 (66,2%)	619 (72,7%)	793 (73,1%)	3437 (67,1%)
Sem Vínculo	49 (7,3%)	0	68 (7,9 %)	0	0	0	117 (2,3 %)
Atletas Negociados	665	858	857	804	851	1085	5120

Fonte: Tabela desenvolvida através das informações disponíveis no site oficial da CBF

Do total de atletas transferidos do futebol brasileiro para o exterior entre as temporadas de 2002 a 2007, 1.027 atletas, 20,1% do total eram oriundos de clubes que disputaram a Série A do Campeonato Brasileiro no período da transferência. Outros 539 atletas, 10,5% do total, tinham contratos com equipes da Série B do Campeonato Brasileiro.

A grande maioria dos atletas transferidos no período apresentado, 3.437atletas, o que equivale a 67,1% do total, tinham contratos com equipes de outras divisões, muito deles clubes sem expressão no futebol brasileiro. Há ainda uma parcela destes atletas (117 no total), que se transferiram para o futebol internacional sem possuir vínculo com qualquer clube, o que corresponde a 2,3% dos atletas transferidos.

Tal fluxo de negociação pode ser observado pela tabela 3, que indica, a título de exemplo, o grande volume de negociação do desconhecido Sport Club Corinthians Alagoano - AL que sozinho enviou 82 atletas para o exterior, o que equivale a 63,6% do total de transferências realizadas por clubes alagoanos no mesmo período. O Grêmio Esportivo Anápolis - GO em apenas 6 anos enviou para o exterior 78 jogadores, mais de sete times de futebol completos.

Tabela 3 – Clubes de outras divisões que mais enviaram atletas para o exterior.

Clubes	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Corinthians AL	15	5	11	18	20	13	82
G.E Anápolis-GO	9	11	13	15	13	17	78
Matsubara – PR	3	5	4	24	12	11	59
Iraty – PR	1	9	7	8	9	8	42
Juventus – SP	5	9	3	8	5	6	36
Madureira – RJ	8	8	4	4	3	6	33

Tombense – MG	5	9	7	5	2	4	32
Olaria – RJ	7	8	4	2	5	5	31
Mirassol – SP	7	10	0	4	5	1	27
São José – RS	5	5	5	5	3	2	25

Fonte: Tabela desenvolvida através das informações disponíveis no site oficial da CBF

Os países europeus pela própria tradição e organização esportiva de suas federações naturalmente são os principais destinos. Nestes existem outras divisões com grande apelo a jogadores brasileiros.

Tabela 4 – Países que mais importaram jogadores oriundos de clubes brasileiros.

Países	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Portugal	130	141	132	138	142	227	910
Alemanha	44	56	30	20	20	44	214
Japão	37	48	35	40	49	57	266
Itália	33	29	27	34	39	47	209
Espanha	9	25	20	24	35	38	151
Paraguai	14	41	23	17	13	21	129
Grécia	15	9	28	28	27	18	125
China	19	17	13	5	15	27	96

Fonte: Tabela desenvolvida através das informações disponíveis no site oficial da CBF

De acordo com a Tabela 5, o país que mais recebeu jogadores oriundos do futebol brasileiro foi Portugal, somando 910 atletas em 6 anos, o que corresponde a 17,8% de todo o montante de transferências realizadas para o exterior no período. Esse número representa a formação de aproximadamente 30 equipes completas (titulares e suplentes), levando em consideração o número de jogadores utilizados em uma temporada. Outras nações com destaque no cenário internacional como Alemanha, Itália e Espanha juntas representaram 13,5% do somatório.

Tabela 5 - Países sem tradição internacional que mais importaram jogadores oriundos de clubes brasileiros.

Países	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
Indonésia	9	17	26	13	15	21	101
Vietnã	1	6	17	30	16	20	90
Hong Kong	2	4	5	5	15	31	62
Israel	6	8	16	7	9	15	61
Venezuela	6	1	15	14	9	9	54
Qatar	9	9	6	6	7	13	50
Índia	5	11	5	9	9	5	44
Kuwait	4	16	6	8	3	3	40
Honduras	7	6	8	7	2	8	38
Guatemala	7	8	7	4	6	4	36

Fonte: Tabela desenvolvida através das informações disponíveis no site oficial da CBF

CONCLUSÃO

Pelo estudo realizado, pode-se concluir que:

Existe um grande fluxo de jogadores brasileiros para o exterior anualmente. A origem destes não está limitada às regiões Sul e Sudeste, onde se encontram as equipes mais tradicionais do futebol nacional. Entretanto os números apontam que são nestas regiões que ocorrem o maior vulto de transações no recorte temporal apresentado pelo estudo, foram 3892 atletas transferidos, o que corresponde a 76% do montante de transferências.

A tabela 1 aponta para os dados relativos a cada temporada abordada, a partir das regiões geopolíticas brasileiras. Sua observação indica absoluto predomínio do fluxo de transferências oriundas

da Região Sudeste em comparação com as demais. O montante de transferência de atletas a partir da Região Sudeste corresponde a 52,9% do total.

A tabela 2 que mostra os dados referentes ao fluxo de negociação envolvendo os clubes das diferentes divisões do futebol brasileiro. De acordo com a referida tabela, os clubes principais do Brasil são responsáveis por 30,6% do total de transferências realizadas para o exterior entre 2002 e 2007. Isso parece contraditório uma vez que todos os atletas iniciantes sonham jogar pelas principais equipes brasileiras. Outro fato presente na tabela citada é a ocorrência nas temporadas 2002 e 2004 de atletas transferidos para o exterior sem possuir vínculo com clubes filiado à CBF. Foram 117 atletas para o exterior nestas condições. A análise geral destes números sinaliza para as possíveis interferências dos empresários neste fluxo dos atletas, uma vez que sem vinculo não estariam participando dos eventos que servem como espaço de observações para os clubes interessados em contratá-los.

A tabela 3 indica ainda uma grande tendência à transferência para o exterior de jogadores oriundos de equipes sem expressão nacional que disputam divisões inferiores do cenário nacional e que não possuem grande exposição na mídia.

Também se pode constatar na tabela 4 que alguns países como Portugal, Alemanha, Japão, Itália e Espanha mantêm um fluxo constante de contratação destes jogadores. Estes países acima citados retiraram dos nossos campos 1.750 atletas.

Os números apontam ainda que esse fluxo de transferência tornou-se freqüente inclusive para países que não apresentam expressão internacional no muito do futebol, como aparecem na tabela 5, como Indonésia, Vietnã, Hong Kong, entre outros.

Mesmo sem grande exposição na mídia, determinados clubes são pontes entre o futebol brasileiro e o internacional. Muitos destes clubes, não possuem estrutura e nem mesmo disputam as séries principais dos Campeonatos Estaduais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, H. **A magia do Futebol**. São Paulo: Estudos Avançados. v. 20.n.57, 2006.

HELAL, R; SOARES, A. J. G. e SALLES, J. G. do C. **Futebol**. *In*: DaCOSTA, L. P. (Org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Shape. 2005.

Relatório das transferências internacionais em 2002. **CBFnews**. Disponível em: http://cbfnews.uol.com.br/registro2/. Acessado em: 15 de maio de 2007.

Relatório das transferências internacionais em 2003. **CBFnews**. Disponível em: http://cbfnews.uol.com.br/registro2/. Acessado em: 15 de maio de 2007.

Relatório das transferências internacionais em 2004. **CBFnews**. Disponível em: http://cbfnews.uol.com.br/registro2/. Acessado em: 15 de maio de 2007.

Relatório das transferências internacionais em 2005. **CBFnews**. Disponível em: http://cbfnews.uol.com.br/registro2/. Acessado em: 15 de maio de 2007.

Relatório das transferências internacionais em 2006. **CBFnews**. Disponível em: http://cbfnews.uol.com.br/registro2/. Acessado em: 15 de maio de 2007.

Relatório de transferências internacionais de 2007. **CBFnews**. Disponível em: http://cbfnews.uol.com.br/registro2/ Acessado em 19 de fevereiro de 2008.

SALLES, J. G. do C.; BARTHOLO, T. L. e SOARES, A. J. G.. **Soccer: The reinstatement of the professionalism: what is this story?** *In*: FIEP Bulletin 2006. Foz do Iguaçu, New World Gráfica. Vol 76, Special Edition. Article-I, 249-253p

[1] Professor de Educação Física
[2] Professor Dr. do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado) UFV/UFJF
[3] Professor Ms do Departamento de Educação Física – UFV

E-mails: jgsalles@ufv.br / fernandoassilva@yahoo.com.br